

OS JORNAIS E CAFÉ: O PAPEL DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO NAS ELEIÇÕES PERNAMBUCANAS DE 1954

Daniel Francisco da Silva
Mestrando – PUC-SP
daniel-silva-07@live.com

Resumo: As eleições gerais de outubro de 1954 aconteceram em meio à crise política que levou Getúlio Vargas ao suicídio em 24 de agosto de 1954. Assim, o vice-presidente, o norte-rio-grandense João Café Filho – PSP chegou à Presidência da República pela via constitucional. Café Filho assumiu a presidência em uma conjuntura política que se encontrava polarizada e, sobretudo em meio as manifestações de pesar do suicídio de Getúlio Vargas. Destarte, a imprensa se apresentou de forma ímpar nesse processo eleitoral que se encontrava em andamento quando Café Filho assumiu a presidência da República. Nesse sentido, as eleições para Governador do Estado de Pernambuco tiveram espaço privilegiado na imprensa pernambucana e os jornais *Correio do Povo* e *Diário de Pernambuco* se posicionaram e interviram na sociedade pernambucana no processo eleitoral para Governador de Pernambuco. Assim, esse trabalho tem como objetivo discutir a relação da imprensa com o presidente Café Filho durante o pleito eleitoral em Pernambuco. Uma vez que, o presidente Café Filho tentou articular nos bastidores a união de grupos políticos antagônicos em prol da candidatura de Cordeiro de Farias – PSD – Para o Executivo Estadual. Nesse sentido, a imprensa publicou essas articulações do palácio do Catete nas eleições estaduais. Dessa forma, iremos discutir o quão a imprensa pernambucana se posicionou nesse processo eleitoral em Pernambuco. Partindo do pressuposto que a imprensa é uma linguagem constitutiva do social como nos apresenta Raymond Williams, na qual, atua de forma direta na sociedade é que iremos analisar o papel da imprensa nas eleições pernambucanas de 1954. Nesse sentido, a imprensa se articulou e se posicionou a favor ou não das articulações políticas realizada por Café Filho em prol do grupo político do Governador pernambucano Etelvino Lins. Que lançou a candidatura de Cordeiro de Farias para Governador e conta com o apoio de Café Filho para interferir junto à candidatura de João Cleofas – UDN-PTB. Assim, a imprensa pernambucana teve papel fundamental nas correlações de forças para constituir um espaço de memória em que determinado momento Café Filho aparece como pacificador da conjuntura política brasileira. Em outro, aparece como traidor, que levou os inimigos de Getúlio Vargas para compor o primeiro escalão do seu Governo (1954-1955). Nesse sentido, a imprensa constitui memórias de Café Filho com o pleito de 03 de outubro de 1954 em Pernambuco.

Palavras-chave: Imprensa. Café Filho. Eleições Pernambucanas de 1954.

Introdução

Esse trabalho surgiu a partir de questões que apareceram durante a escrita da dissertação de mestrado, no qual, analisamos as eleições de 1954 em Pernambuco após a morte de Getúlio Vargas. Daí a presença de João Café Filho no cenário nacional e em Pernambuco, o Governador Etelvino Lins do Partido Social Democrático – PSD – articulou junto ao presidente, logo nos primeiros dias de sua posse para que o presidente intervisse nos rumos das eleições em Pernambuco para que a candidatura de Osvaldo Cordeiro de Farias – PSD – fosse a única no Estado para Governador. Assim, as articulações de Etelvino e Café para as eleições se deram nos primeiros dias após a posse de Café Filho e os jornais publicaram essas articulações tecidas pelo Governador e o presidente.

Nessa pesquisa, partimos do pressuposto que a imprensa é uma linguagem constitutiva do social e que atua de forma ativa na sociedade como nos propõe Raymond Williams (1979). Sendo assim, os jornais pesquisados: *Correio do Povo* e *Diário de Pernambuco* interviram na reorganização política, em Pernambuco, após o suicídio de Getúlio Vargas. Uma vez que, esses jornais se posicionaram por meio das manchetes, reportagens, fotografias e editoriais junto à sociedade pernambucana no processo do pleito eleitoral de outubro de 1954. Portanto, a imprensa é o objeto e fonte em nossa pesquisa. Destarte, Heloísa Cruz e Maria do Rosário Peixoto nos auxilia a compreender a imprensa de forma metodológica:

[...] Metodologicamente [...] não se trata de a cada análise de uma publicação específica voltar às origens ou as linhas gerais da articulação da imprensa ao processo de formação da sociedade burguesa. Implica, sim, em trazer para cada conjuntura e problemática que se investiga os desdobramentos teóricos e metodológicos que ela encaminha, articulando a análise de qualquer publicação ou periódico ao campo de lutas sociais no interior do qual se constitui e atua. (CRUZ; PEIXOTO, 2007.p.257).

Dessa forma, a imprensa pernambucana se constituiu no espaço, em que as correlações de forças políticas se apresentaram, e na disputa para construção de memórias que estabeleceram relação com a memória de Getúlio Vargas nos resultados eleitorais. Haja vista que a imprensa é sujeito ativo nesse processo e que atuou de forma direta na disputa eleitoral.

Esse trabalho será dividido em dois tópicos. No primeiro intitulado de Café nas páginas do *Diário de Pernambuco* discutiremos como o jornal construiu a relação do presidente João Café Filho com a ala do grupo do PSD pernambucano ligado ao Governador Etelvino Lins. O segundo tópico, intitulado de, jornal *Correio do Povo* e Café Filho. Nesse tópico discutiremos como o jornal *Correio do Povo* com relação direta com o grupo de João Cleofas da União Democrática Nacional – UDN publicou a posição do presidente João Café Filho nas eleições de outubro de 1954 na política pernambucana.

O Presidente João Café Filho nas páginas do *Diário de Pernambuco*

Aqui discutiremos como o jornal apresentou as articulações de Etelvino Lins e o papel de Café Filho na política pernambucana. O jornal deu ênfase a composição do novo Governo Federal após a morte de Getúlio Vargas. E isso já se apresentou nas primeiras publicações do periódico em que apresenta a composição do Governo Café Filho “Zenobio na Guerra, Eduardo Gomes na Aeronáutica”¹ em destaque na primeira página. Essa é a manchete que o periódico trouxe no dia 25 de agosto de 1954. Um dia após a morte de Getúlio Vargas. A primeira página é vista como uma vitrine como nos afirma as historiadoras Maria do Rosário da Cruz Peixoto e Heloísa Faria de Cruz. O jornal ao hierarquizar as manchetes ele direciona o olhar do público para as manchetes que eles constituem. E o *Diário de Pernambuco* evidenciou essa composição do Governo Café Filho. Nesse sentido, o editorial do dia 25 de agosto de 1954 também teve espaço para a composição do Governo Café Filho (1954-1955). Assim, o jornal publicou essas mudanças na política brasileira. Como também, se posicionou favorável a determinada posições do Governo Café Filho. Em que o diretor do jornal Assis Chateaubriand publicou o artigo intitulado “Penhora da Lealdade”,

RIO, No seu discurso de ontem, o sr. Café Filho mostra ainda uma vez que ele não é Café Pequeno. Elevou-se o vice-presidente a uma altura que é raro encontrar-se na história dessa família, isto é, da família dos vice-presidentes.

¹ *Diário de Pernambuco*. Recife – PE. 25.ago.1954.p.1

O homem que está na escala imediata da hierarquia para suceder o outro, que se acha acima dele, é um conspirador nato ante o seu primeiro. Assim, o que se chama o partido do príncipes de Galles, é uma instituição a qual tanto tem de humana, quanto de histórica. Constituiu-se o príncipe no conjurado nato contra a autoridade do soberano a quem deverá suceder [...] Príncipe de Galles da Republica Brasileira, herdeiro presuntivo do Chefe do Estado Federal, seria natural que o sr. Café Filho estivesse olhando, na hora do presente, a curul presidencial como sua. Quantas forças poderosas do ponto de vista militar, não se acham, dia e noite, horas e horas a fio, para dele afastar o seu detentor legal! [...] Não, mil vezes não. Tanto que sugerindo a renúncia do sr. Getúlio Vargas também logo associou o próprio a identifica vacância, como o do presidente. Desse modo, o renunciante não seria um, mas dois. O presidente, que partia, levaria consigo o vice, tão abnegado e superior quanto ele no desapego das posições do mando [...] Excluindo desse modo espontâneo o Sr. Café da corrida para ser substituído, esse caminho está barrado pela serena e nobre desistência do vice-presidente.

Na hora, que passa, um gesto destes tem a ressonância do mais nobre metal. Porque soube o sr. Café Filho colocar o Brasil em primeiro lugar, na hierarquia dos seus valores políticos, na sistematização dos seus critérios morais.

Na atitude do vice-presidente, se resgatam algumas das páginas negras, mais tristes da história brasileira dos dias que correm.²

O *Diário de Pernambuco* evidenciou a chegada de Café Filho à presidência da República apontando como se deu a sucessão presidencial e que corroborou com o alinhamento do diretor do jornal Assis Chateaubriand, no qual, evidenciou o posicionamento do presidente, enquanto ocupava o cargo de Vice-Presidente de Getúlio Vargas. Após poucos dias de assumir a presidência da República, Etelvino Lins consegue uma reunião com Café Filho para discutir o pleito de outubro de 1954. Com o objetivo de uma única candidatura ao Executivo Estadual – candidatura do PSD encabeçada por Osvaldo Cordeiro de Farias para Governador.

A intervenção do presidente da República, João Café Filho – PSP, em Pernambuco, foi publicada pela imprensa pernambucana de forma diferente. Pois o *Diário de Pernambuco* constituiu o presidente Café Filho como um pacificador da política, que tinha boas relações com o mercado financeiro. O termo pacificador, apresentado pelo jornal, foi exposto com o objetivo de unificar as candidaturas em Pernambuco, retirando a candidatura de João Cleofas – UDN, e deixando uma única candidatura ao Executivo Estadual – a de Osvaldo Cordeiro de Farias – PSD. Dessa forma, o jornal se apresentou estabelecendo relações com o grupo possedista estadual e com o presidente da República Café Filho. Já o *Correio do Povo* apresentou o presidente

² *Diário de Pernambuco*. Recife – PE. 25.ago.1954. p.4.

Café Filho como um “boneco de marionete [...] instrumento plástico e maleável as mãos de brigadeiros, generais e almirantes que governam e desgovernam dos bastidores”.³ O jornal deixou claro que tinha divergências políticas com o presidente Café Filho. E essa divergência se deu, sobretudo, pelos antagonismos eleitorais. Por isso, o jornal criticou as intervenções políticas de Café Filho em Pernambuco. Contudo, o *Correio do Povo* silenciou a composição partidária do PTB com a UDN, juntos na candidatura de João Cleofas. Uma vez que esses partidos, no âmbito nacional, eram oposição; e que as disputas políticas nacionalmente, sobretudo para a composição nas bancadas do parlamento brasileiro, foram protagonizadas pelo PTB e pela UDN. Dessa forma, a imprensa se posicionou, no cotidiano dessa disputa eleitoral, de acordo com os seus interesses políticos. Tendo em vista que sua posição se deu de acordo com as escolhas políticas para o pleito de 1954.

O *Diário de Pernambuco* publicou mais de um artigo em seu editorial, no qual a maioria eram reproduções da agência de notícias *Meridional*, que discutiam a conjuntura política no âmbito nacional. Uma das diferenças encontrados no editorial dos jornais pesquisados, era a quantidade de artigos publicados pelo *Diário de Pernambuco*, que publicou mais de três artigos por edição, contra um único artigo do *Correio do Povo*. Isso se deu devido à diferença das estruturas de cada grupo jornalístico. Pois, o *Diário de Pernambuco* era o jornal mais antigo em circulação; e o *Correio do Povo* era um jornal pequeno que surgiu em agosto de 1954, em meio ao período eleitoral pernambucano. Assim, o *Correio do Povo* surgiu e defendeu a candidatura de João Cleofas com muita ênfase em suas páginas. Contudo, os dois jornais estavam inseridos na conjuntura política e, sobretudo, atuando no processo das eleições de outubro de 1954. Assim, o *Diário de Pernambuco* publicou um artigo de Murilo Marroquim, em que trouxe, em relevância, a frase “assustados os partidos com o pleito de 3 de outubro,”⁴

(Rio) [...] a grande preocupação está nos resultados das urnas, quando uma nova realidade política brasileira talvez estarreça e preocupe o país. Já tivemos essa inesperada revolução em 1950, quando o presidente e o vice-presidente combatidos efetivamente pelas classes mais ponderáveis da nação e sob a prática excomunhão da igreja – vieram mostrar que havia forças novas nos subterrâneos da consciência popular. E que essas forças conscientes dos

³ *Correio do Povo* – Recife – PE. 01.set.1954.p.3

⁴ *Diário de Pernambuco* – Recife – PE. 02.set.1954.p.4.

milagres do voto secreto, mostravam afinal o seu poder, sem temor de qualquer espécie [...] essas forças brasileiras temem que o getulismo saia majoritário em todo o país, das urnas de outubro [...]”.⁵

Dessa forma, o *Diário de Pernambuco* trouxe, em seu editorial, a reflexão acerca do quadro político brasileiro de 1954. O jornal teceu uma discussão da mudança de rumo na política nacional brasileira, pontuando as articulações políticas e, sobretudo, trazendo o povo para o cerne do debate. Uma vez que ao citar novas forças nos “subterrâneos da consciência popular”, o autor estabeleceu uma relação de que o povo era sujeito ativo em suas escolhas políticas e, por isso, causava medo na oposição varguista. Dessa forma, Thompson auxilia para que se possam compreender os processos históricos por meio da experiência humana. Uma vez que,

[ao] reexaminar todos esses sistemas densos, complexos e elaborados pelos quais a vida familiar e social é estruturada e a consciência social encontra realização e expressão [...] parentescos, costumes, as regras visíveis e invisíveis da regulação social, hegemonia e deferência, formas simbólicas de dominação e de resistência, fé religiosa [...] leis, instituições e ideologias – tudo o que, em sua totalidade, compreende a “genética” de todo o processo histórico, sistemas que reúnem todos, num certo ponto, na experiência humana comum, que exerce ela própria (com experiências de *classes* peculiares) sua pressão sobre o conjunto. (THOMPSON, 1981. p. 188-189).

Assim, Thompson ajuda a avançar na compreensão da imprensa por meio da experiência em que a consciência social se apresentou diante da matéria publicada pelo *Diário de Pernambuco*. Pois o jornal publicou que o povo podia apresentar um resultado que a elite política brasileira não queria nas urnas e, sobretudo, a atuação do povo brasileiro participando da reorganização política em Pernambuco. Uma vez que o grupo político do Governador Etelvino Lins estava preocupado com os rumos eleitorais e, sobretudo, com a participação popular nas ruas em homenagem à Getúlio Vargas. Sendo assim, a imprensa pernambucana atuou de formas diversas nesse período de reorganização política. Pois, o *Correio do Povo* irá defender a candidatura de João Cleofas claramente.

Já o *Diário de Pernambuco* atuou de forma mais sucinta em suas publicações em relação ao grupo de João Cleofas. Outrossim, teve um liame com a candidatura de

⁵ Idem.

Cordeiro de Farias. Nesse sentido, o *Diário de Pernambuco* atuou nesse momento político em Pernambuco, no qual o jornal discutiu as relações políticas estaduais. Contudo, a política nacional se encontrava no cerne do debate, sobretudo, com a chegada de João Café Filho ao Palácio do Catete. Pois o jornal, em seus editoriais, apontou Café Filho como um pacificador da política brasileira, e que o Brasil sairia da crise política por meio da pacificação, fazendo um Governo com representantes de partidos diversos. Assim, o *Diário de Pernambuco*, em determinado momento, flertou com a candidatura de João Cleofas em Pernambuco. E, com aproximação do pleito, o jornal se posicionou favorável à candidatura de Cordeiro de Farias – PSD.

O *Diário de Pernambuco* publicou: “Esperados hoje Etelvino e Cleofas – os entendimentos que tiveram no Rio com o presidente da República”. Cleofas falou que sua candidatura pertencia ao,

PTB, PST, e a dissidência da UDN. Sejam consultadas essas forças políticas e ele acatará a decisão por elas adotadas. Por sua vez, a convenção regional da UDN, instalada em sessão permanente, partidos que integram o Movimento Popular Autonomista que são UDN aguarda a chegada do sr. João Cleofas, para organização das chapas de deputados federais e estaduais. Quanto às duas senatorias, os candidatos são conhecidos: o ex-governador Barbosa Lima e o deputado Jarbas Maranhão. Indicados pelo PTB e dissidência do PSD. Em torno das últimas atividades do sr. Etelvino Lins no Rio. O serviço telegráfico destaca a sua presença à posse do ministro Costa Porto, conferência com o presidente Café Filho e constantes entendimentos com líderes políticos nacionais”⁶.

Dessa forma, a política recifense ganhou relevância e atenção no *Diário de Pernambuco* trazendo essa temática na primeira página do jornal. Como, também, a conjuntura política recifense ganhou atenção do Palácio do Catete, no qual o presidente Café Filho se posicionou a favor de uma conciliação entre as candidaturas de Cordeiro de Farias e do ex-Ministro da Agricultura, João Cleofas. Para essa conciliação, um dos candidatos teria que retirar sua candidatura, mas nenhum dos candidatos estava disposto a isso. Assim, o presidente Café Filho procurou uma solução para essa situação política pernambucana. Como se vê, a seguir, na notícia

⁶ *Diário de Pernambuco*. 02.set.1954.p.1

Continuam os esforços de Café Filho – Rio (Meridional) – A noite de hoje, na residência do sr. Carlos de Lima Cavalcanti, houve demorada conferência da qual participaram o governador Etelvino Lins, o senador Novais Filho e o Ministro Costa Porto [...] Sabe-se, por [...] que o presidente Café Filho continua a desenvolver grandes esforços no sentido de um entendimento para a sucessão pernambucana.⁷

Nesse sentido, a imprensa pernambucana destacou as articulações que o presidente da República começou a fazer acerca da política pernambucana. Assim, Café Filho era um sujeito ativo na política em Pernambuco. Com pouco mais de uma semana à frente do palácio do Catete, Café Filho se apresentou na esteira das articulações para conseguir eleger o Governador de Pernambuco que tivesse alinhamento com o seu Governo. Contudo, o *Diário de Pernambuco* publicou que esse encontro não satisfaz o Governador Etelvino Lins, como se vê, a seguir, na entrevista concedida no Rio de Janeiro, e republicada em Pernambuco pela agência *Meridional*, o Governador afirmou que desconhecia qualquer “entendimento em torno do afastamento da candidatura do general Cordeiro”⁸. Todavia, o *Diário de Pernambuco* publicou, na mesma página, uma fotografia com Etelvino Lins e Artur Santos presidente da UDN. Assim, o jornal, ao publicar essa fotografia, apresentou que houve tratativas de inviabilizar o nome de João Cleofas para concorrer ao Governo de Pernambuco nas eleições de 1954. No qual o *Correio do Povo* noticiou que essas tratativas estavam sendo tomadas em prol de um único candidato – Cordeiro de Farias.

Dessa forma, percebe-se que a imprensa pernambucana publicou as articulações políticas para o pleito, e o *Diário de Pernambuco* trouxe à tona o envolvimento do presidente Café Filho nas eleições pernambucanas ao lado do Governador Etelvino Lins para conseguir viabilizar o acordo em prol do nome de Cordeiro de Farias – PSD – para Governador do Estado. Outrossim, o jornal deu evidência à manchete “Articulam-se os vermelhos para implantar no país um clima de agitação e desordens”.⁹ O *Diário de Pernambuco* publicou essa manchete e, logo abaixo, trouxe reportagens da agência de notícias *Meridional* em que apontou que os comunistas articularam-se, nos últimos dias, visando quebrar a resistência do regime [...] provar que foram os chefes militares os

⁷ *Diário de Pernambuco*. 01.set.1954. p.1

⁸ Idem.

⁹ Idem.

responsáveis pela morte do ex-presidente da República”.¹⁰ Essas “agitações” que o jornal publicou eram a greve geral que estava sendo organizada em São Paulo, e que os, “agitadores” queriam culpar aos militares. Como, também, para a “agitação seriam adotados os meios terroristas [...] entre os visados, estaria o próprio Sr, Café Filho”.¹¹ Nesse sentido, o *Diário de Pernambuco* articulou as matérias que envolviam o Governo Café Filho e as disputas eleitorais de Pernambuco na mesma página em que essas manchetes colocavam o presidente Café Filho em evidência.

O jornal, ao fazer essa relação entre os “agitadores” e o risco que o presidente estava correndo, era uma posição política que corroborava a ideia de que a greve geral que estava sendo planejada pelos “vermelhos” era um ato comunista; e que esses trabalhadores queriam derrubar o regime vigente. Pois, a greve tinha caráter político. Uma vez que a morte de Getúlio se deu em uma conjuntura política que envolveu uma oposição meramente forte na imprensa brasileira. Com exceção do jornal *Última Hora*, do jornalista Samuel Winer, que era varguista. Assim, a imprensa pernambucana constituiu sujeitos políticos acerca desse movimento, que culminou em uma campanha contrária aos comunistas. Nesse sentido, a imprensa brasileira atuou antes, durante, e depois do suicídio de Getúlio Vargas na reorganização política. E o *Diário de Pernambuco*, ao se posicionar nessas matérias republicadas em Pernambuco, estava estabelecendo uma relação com o Governo Café Filho que tinha interesses políticos em Pernambuco. Dessa forma, o jornal interveio, em Pernambuco, para que a reorganização política se constituísse na convergência ao Governo Café Filho.

O jornal *Correio do Povo* e Café Filho

O jornal *Correio do Povo* se posicionou contrário ao Governo Café Filho. Na coluna Palavras ao Leitor publicada na edição dia 27 de agosto de 1954 Josemar Moreira

¹⁰ Idem.

¹¹ Idem.

– Diretor do Jornal, escreveu um artigo em que externa sua opinião acerca dos novos auxiliares do Governo Café-Filho. No qual, Moreira teceu críticas aos nomes indicados para compor o Governo. Nesse sentido, Moreira traz para o cerne da discussão a traição do vice-presidente junto com os novos auxiliares que aceitaram comandar as pastas do Governo Café Filho (1954-55). Nesse sentido, o título do texto “Traição a Vargas”. Moreira afirmou que,

Ele morreu. E antes mesmo de descer à sepultura. Já estava sendo traído. Traído na morte como foi traído em vida [...] É de pasmar: Café Filho ocupando os aposentos do Catete, ainda tintos do sangue de Getúlio, do sangue com que Getúlio assinou o Testamento que estareceria a Nação revelando a extensão do poderio e da desfaçatez dos “trutus” internacionais em nosso país. Café Filho, na mesma mesa de trabalho, usando talvez a mesma pena, assina o ato que nomeia para a pasta das Relações Exteriores, o sr. Raul Fernandes.

Sabem quem é Raul Fernandes? Pois, bem: é um animal pré-histórico, que declarou, certa vez ao tempo em que ocupava o mesmo cargo para qual foi nomeado agora, que o Brasil se contentava em girar na órbita do “colosso do norte”; É o protótipo homem-dólar, do advogado das “forças econômicas” a que Vargas se referiu na última carta. É Raul Fernandes. É, agora o ministro dos Negócios Exteriores do presidente João Café Filho, digo Café Filho. É realmente assombroso. Primeiro Eduardo Gomes. Depois, Juarez. E agora Raul Fernandes. Só falta mesmo o Lacerda.

O que virá, depois disso? O povo está sendo espaldeirado nas praças, as ruas pacíficas estão transformadas em praças de guerra, por toda parte as metralhadoras e os “casse-tetes” sufocam violentamente o sentimento popular. E tudo isso acontece com a cumplicidade de “amigos” de Vargas, de homens que usufruíram o seu prestígio e que muitas vezes contribuíram para impopularizar o seu governo, esses amigos que também o abandonaram e que deixam o povo chorando sozinho, acumpliciando-se com a nova ordem, pela omissão e pela covardia.

Alencastro Guimarães aceita o Ministério do Trabalho. Outros se escondem. E não fosse a rota da direção nacional do PTB, que constitui a primeira tímida reação conta essa cafezada que anda por aí, diríamos que tudo está perdido.

Com a morte de Vargas, o povo ficou só. Desesperadamente só. Como Vargas, miseravelmente traído e abandonado.

Resta, porém, a carta. A carta que substitui Vargas e que, o povo tem lido e meditado, que continuará lendo e meditando, e que, de leitura em leitura, de meditação em meditação, haverá de leva-lo ao caminho certo, ao caminho da sua redenção, da redenção do Brasil”.¹²

O *Correio do Povo* publicou esse artigo do diretor em exercício Josemar Moreira tecendo críticas ao presidente Café Filho pela composição do primeiro escalão do seu Governo. Pois, o que o jornal *Diário de Pernambuco* intitulou de pacificador por ter membros do Governo de partidos que foram oposição à Getúlio Vargas o *Correio do*

¹² Josemar Moreira. *Correio do Povo*. Recife-PE. p.3. 27. Ago.1954.

Povo nomeou de traição do presidente Café Filho por compor o Governo com esses membros. Outrossim, Moreira apresenta uma relação do povo com a carta-testamento deixada por Vargas e que essa carta junto com o PTB foi uma forma tímida de conter a “cafezada” que surgiu com a chegada de João Café Filho no Palácio do Catete.

O *Correio do Povo*, em suas publicações, fez uma campanha contrária ao adiamento das eleições de outubro de 1954. Por conseguinte, o jornal passou a publicar reportagens desse adiamento, em que apresentou o Governo Federal como um dos principais interessados na prorrogação da data do pleito. Uma vez que as forças populares estavam indo rumo às candidaturas do PTB. Em Pernambuco, o *Correio do Povo* fez uma campanha pró-Cleofas, na qual perpassou pelas articulações políticas envolvidas, e se apresentou contra o acordo que o presidente Café Filho e o Governador Etelvino Lins estavam propondo. Assim, a capa do *Correio do Povo*, do dia 02 de setembro, trouxe as manchetes contra esse acordo e, sobretudo, contra o adiamento das eleições. O artigo de Josimar Moreira afirmou, “Etelvino foge da derrota certa”. Destarte, o jornal *Correio do Povo* atuou, de forma clara, na construção da campanha de João Cleofas. Pois, as manchetes, os artigos, e as reportagens corroboravam a construção da candidatura dos que compunham o Movimento Autonomista Popular, em que o jornal estabeleceu uma relação com Getúlio Vargas. Nesse sentido, concorda-se com a historiadora Laura Maciel que, “o jornal é uma força social” que seleciona e apresenta, para o público leitor, que tipo de memória será constituída (MACIEL, 2004.p.40).

O jornal apresentou que o grupo etelvinista não queria concorrer às eleições com medo de sofrer uma derrota nas urnas. É a partir daí que o *Correio do Povo* criou um ambiente em que as disputas eleitorais foram acirradas, e que o grupo do Governador Etelvino Lins era responsável por pedir o adiamento das eleições. Uma vez que foi pedir intervenção do presidente Café Filho para a retirada da Candidatura de João Cleofas. o *Correio do Povo* era um espaço para a candidatura de João Cleofas e dos candidatos que compunham o Movimento Popular Autonomista. Sendo assim, esse jornal atuou ao não adiamento das eleições, sobretudo, interligando o adiamento do pleito com o grupo etelvinista e com o Governo Café Filho. Assim, o *Correio do Povo* interveio, de forma direta, junto ao não adiamento das eleições em Pernambuco. Pois, como afirma Raymond Williams (1979) a imprensa é uma linguagem constitutiva do social. E a imprensa

pernambucana se constituiu, na sociedade pernambucana, atuando de forma ativa nesse processo da reorganização política, em Pernambuco, após a morte de Getúlio Vargas.

Por conseguinte, o *Correio do Povo* publicou que houve resistência do grupo de João Cleofas junto ao grupo de Etelvino Lins. Pois, o jornal evidenciou que Barbosa Lima Sobrinho afirmou “do nosso lado, ninguém cogita, [...] retirar, a candidatura Cleofas [...] [é] impraticável o adiamento das eleições, mediante as prorrogações dos mandatos, sobretudo, no plano estadual”¹³. Desse modo, o *Correio do Povo* publicou que um possível adiamento das eleições traria danos para a política estadual. Uma vez que essa mudança atingiria os planos da candidatura de João Cleofas e do próprio Legislativo Estadual. Outrossim, o jornal seguiu, na mesma linha, contra o adiamento das eleições e publicou “na assembleia, todos os partidos contra o adiamento das eleições”.¹⁴

O jornal publicou parte do texto que seria votado na Assembleia, e que ratificava a não importância desse adiamento, “[...] considerando que a medida não atende a aspiração do povo e viria ferir de frente os princípios democráticos, por se tratar apenas de uma solução política sem proveito nenhum para a estabilidade do regime [...] considerando, finalmente que o próprio passado político do atual Chefe da Nação seria atingido, acaso o adiamento das eleições merecesse seu apoio ou estímulo”.¹⁵ Nesse sentido, o jornal evidenciou que o adiamento das eleições seria ir contra os princípios democráticos de direito e, ainda, estabeleceu uma relação negativa com a biografia de Café Filho, caso ele aceitasse compactuar com o adiamento das eleições de outubro. O *Correio do Povo* teceu críticas ao presidente Café Filho. Ou seja, o jornal *Correio do Povo* atuou na constituição de uma memória negativa para o presidente Café Filho em Pernambuco. Pois, o jornal estabeleceu uma relação do grupo político de Etelvino Lins com Café Filho. Assim, o *Correio do Povo* apresentou que Etelvino Lins se uniu como o presidente Café Filho para se manter no poder em Pernambuco. Nesse sentido, o jornal evidenciou essas relações do Governador com o Presidente.

O *Correio do Povo* publicou a fala de Barbosa Lima Sobrinho, que apontou o processo eleitoral em dúvida: “única coisa a temer: a fraude”.¹⁶ Assim, o jornal constituiu

¹³ *Correio do Povo*. Recife – PE. 02.Set.1954,p.3.

¹⁴ *Idem*.

¹⁵ *Idem*.

¹⁶ *Idem*.

um espaço opositor às articulações de Etelvino e Café Filho. Como também, afirmou-se enquanto opositor ao adiamento das eleições de outubro. Uma vez que o *Correio do Povo* deu espaço para João Cleofas se posicionar. Dessa forma, o *Correio do Povo* atuou, na sociedade pernambucana, contra o adiamento das eleições, e criou uma narrativa de um processo eleitoral fraudulento em que a máquina pessedista estava à frente dessa fraude. Assim, o *Correio do Povo* passou a colocar o processo eleitoral sob dúvida, e essa temática apareceu em outras publicações do jornal. Ou seja, foram os caminhos e as estratégias que o *Correio do Povo* noticiou e atuou na candidatura de João Cleofas. Nesse sentido, o jornal publicou “continua a pressão do Catete”.¹⁷ O jornal republicou uma notícia da *sucursal* do Rio de Janeiro que trouxe as articulações para retirada da candidatura de João Cleofas e de Cordeiro de Farias. Assim, Café Filho interviria para conseguir um nome que pudesse conciliar as forças políticas de Pernambuco. Contudo, isso não se materializou, pois as candidaturas foram registradas. Nesse sentido, as candidaturas de João Cleofas e de Cordeiro de Farias perpassaram pela imprensa pernambucana, na qual a imprensa se posicionou diante do grupo político que teceu relações políticas. O *Correio do Povo* fez escolhas e atuou à favor da candidatura de João Cleofas. Uma vez que suas publicações corroboraram a construção da memória de João Cleofas ao lado de Getúlio Vargas e ao lado do povo. Enquanto, as críticas tecidas a Cordeiro de Farias e ao grupo de Etelvino Lins constituíram uma memória negativa para esse grupo, que tinha, como objetivo, alavancar a candidatura de João Cleofas e do Movimento Popular Autonomista.

Considerações Finais

Os jornais *Correio do Povo* e *Diário de Pernambuco* constituíram uma imagem do presidente João Café Filho de acordo com o grupo jornalístico que cada periódico pertencia e que as tramas políticas tecidas em Pernambuco se deram a partir dos interesses e das articulações construídas para o pleito de outubro de 1954, no qual, o presidente Café

¹⁷ *Correio do Povo* – Recife – PE. 09.set.1954. p.3

Filho foi sujeito ativo no processo de articulações na reorganização política em Pernambuco após a morte de Getúlio Vargas.

Dessa forma, as candidaturas de João Cleofas e de Cordeiro de Farias se apresentaram diante de uma crise política; e que o presidente Café Filho tentou intervir na política pernambucana para conciliar as forças políticas divergentes em prol de um único nome, e ter apenas uma candidatura ao Governo de Pernambuco e que tivesse alinhamento com a política do seu Governo. Todavia, esse projeto não se consolidou. Pois, as candidaturas de Osvaldo Cordeiro de Farias do PSD e de João Cleofas da UDN foram registradas na Justiça Eleitoral, saindo vitorioso do pleito de 3 de outubro de 1954, o candidato pessedista, Cordeiro de Farias. Nesse sentido, os jornais *Correio do Povo* e *Diário de Pernambuco* atuaram, de forma direta, nas candidaturas pernambucanas por meio de suas publicações.

Referências Bibliográficas

CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. “Na oficina do Historiador: Conversa Sobre História e Imprensa”. *Revista Projeto História*, São Paulo, nº 35, p. 255 – 272. Educ, 2007.

MACIEL, Laura Antunes. “Produzindo Notícias e Histórias: Algumas Questões em Torno da Relação Telégrafo e Imprensa”. In: FENELÓN, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de (Org). *Muitas Memórias Outras Histórias*. Editora. Olho d’Água. São Paulo – SP. 2000. p.14-40.

MARIANI, Bethania. *O PCB e a Imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais: 1922-1989*. Rio de Janeiro: Revan/Campinas, SP, UNICAMP, 1998. Apud. SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. *Cidade Vermelha: a militância comunista em Camocim (1927-1950)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ. 2011.

PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. “Um dedo de prosa”. In: _____. *O Trem da História. A aliança PCB/CSCB/O PAÍS Rio de Janeiro, 1923/1924*. São Paulo. Editora: Marcos Zero. 1999

THOMPSON, Edward Palmer. *A miséria da Teoria ou um planetário de erros uma crítica ao pensamento de Althusser*. Zahar. 1981.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e Literatura*. Rio de Janeiro. Zaher, 1979.